

A PRESENÇA DO ESPANHOL NO PAPIAMENTU: UMA ANÁLISE SINCRÔNICA

Manuele Bandeira*

Gabriel Antunes de Araujo**

Shirley Freitas***

Resumo: No presente estudo, investigamos a influência do espanhol no papiamentu moderno por meio de empréstimos e analisamos as alterações e adaptações estruturais ocorridas no processo de nativização desses empréstimos. Para esta análise, foi formado um *corpus* (com 892 palavras), a partir do qual as origens das palavras incorporadas recentemente ao papiamentu foram investigadas. Essa temática torna-se relevante na medida em que contribui para as discussões acerca do vocabulário de étimo espanhol ou português na língua autóctone de Curaçao.

Palavras-chave: Papiamentu. Espanhol. Empréstimos recentes.

INTRODUÇÃO

■ O presente estudo tem como objetivo investigar a interferência atual do espanhol¹ no âmbito dos empréstimos recentes para o papiamentu, buscando também analisar as alterações e adaptações estruturais ocorridas no processo de nativização desses empréstimos.

O papiamentu é uma língua de base *espanhola/portuguesa* falada, entre outros lugares, na ilha caribenha de Curaçao por cerca de 150 mil pessoas

* Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo – SP – Brasil. *E-mail:* manuele28@gmail.com

** Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo – SP – Brasil. *E-mail:* g.antunes@usp.br

*** Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo – SP – Brasil. *E-mail:* shirleyfreitas@gmail.com

¹ Considera-se o espanhol venezuelano, em detrimento das outras variedades do espanhol, pela contiguidade e constante presença de venezuelanos em Curaçao. Para as características fonológicas do espanhol da Venezuela, este estudo utilizou como base Lipski (2007) que afirma que o espanhol venezuelano pertence à zona dialetal do Caribe.

(cf. CENTRAL BUREAU OF STATISTICS, 2012). O espanhol desempenhou um papel relevante na formação do papiamentu, contribuindo com boa parte de seu vocabulário básico (cf. MADURO, 1966; BIRMINGHAM JUNIOR, 1970; FREITAS, 2012). É possível encontrar diversos empréstimos do espanhol que foram incorporados há muito tempo no papiamentu (como *studia* “estudar” (do espanhol *estudiar*) e *ilo* “fio” (do espanhol *hilo*)), o que é comprovado pelo fato de tais vocábulos terem registros em glossários e textos antigos da língua.

Para a realização do estudo, utilizou-se um *corpus* formado pela seleção de palavras de nativização recente, limitadas aos domínios lexicais do Esporte, Política, Economia, Tecnologia e Desenvolvimento (BANDEIRA, 2013). A escolha teve por objetivo restringir os dados obtidos para apenas itens de empréstimos recentes, ou seja, constituir um *corpus* com palavras incorporadas a partir do século XX em diante.

Com relação à origem do papiamentu², embora haja centros de desacordo, todas as hipóteses existentes compartilham a base espanhola e portuguesa de seu léxico, sobretudo portuguesa, sendo influenciada pelo espanhol dos séculos XVII e XVIII. Investigar os empréstimos recentes provenientes do espanhol torna-se relevante na medida em que contribui para as discussões acerca do vocabulário de étimo espanhol/português no papiamentu, aprofundando os conhecimentos sobre o processo de adaptação de empréstimos destas línguas para o papiamentu.

O texto está organizado da seguinte forma: a primeira seção traz alguns aspectos gerais do papiamentu; na segunda seção, discute-se acerca da presença do espanhol no papiamentu; a terceira seção é dedicada aos materiais e métodos utilizados neste estudo; a quarta seção apresenta a análise dos dados; por fim, na quinta seção, aparecem considerações finais obtidas com este estudo.

A ILHA DE CURAÇÃO E O PAPIAMENTU

Desde o início de sua colonização, Curação recebeu diversos povos falantes de diferentes línguas, como calvinistas holandeses, judeus sefarditas, escravos de várias etnias, venezuelanos, entre outros. Assim sendo, o ambiente no qual o papiamentu se formou é marcado por um forte multilinguismo, sendo natural a ocorrência de empréstimos a partir dessas diversas línguas com as quais o papiamentu esteve e está em contato (ARAUJO, 2011).

Em Curação, encontra-se a maior parte dos falantes nativos do papiamentu, cerca de 150 mil habitantes. Em toda a ilha, o papiamentu é falado por pessoas de diversas faixas etárias e estratos sociais nos mais diferentes contextos, tanto os formais quanto os informais. Falar papiamentu é visto como sinal de pertencimento à comunidade e prestígio entre os falantes. A língua ainda é veiculada nos meios de comunicação, havendo revistas, jornais, programas de televisão e transmissões de rádio, entre outros. Além do papiamentu, o holandês, o espanhol

2 Há basicamente quatro hipóteses quanto à origem do papiamentu. A primeira afirma que ele pode ser resultado de uma relexificação de um protocioulo afro-português, como acreditam Lenz (1928) e Martinus (1996). A segunda hipótese supõe que o papiamentu seria genuinamente um crioulo de base portuguesa, formado em Curação, no final do século XVII, devido à chegada de judeus sefarditas, falantes do português, provenientes do nordeste brasileiro, acompanhados, por sua vez, de escravos (SMITH, 1999). A terceira hipótese defende que o papiamentu era originalmente um crioulo de base espanhola, cujos elementos portugueses foram trazidos pelos judeus sefarditas (cf. MUNTEANU, 1996). Jacobs (2012) apresenta, entretanto, uma quarta possibilidade: o nascimento do papiamentu na ilha de Santiago, no arquipélago de Cabo Verde, seguida pela migração para Curação.

e o inglês são as línguas mais faladas em Curaçao, sendo o holandês e o papiamentu as línguas oficiais. No que diz respeito à escolarização, a língua é (ao lado do holandês) empregada na alfabetização bilíngue no sistema público de Curaçao. Em geral, nas escolas, as crianças aprendem não apenas holandês e papiamentu, mas também espanhol e inglês.

A PRESENÇA DO ESPANHOL NO PAPIAMENTU

A definição da língua lexicadora do papiamentu – se português ou espanhol – ainda permanece controversa, havendo defensores das duas posições. Goodman (1987), por exemplo, advoga um crioulo inicial de base portuguesa, bem como Smith (1987) com base em evidência fonológica histórica, e Maurer (1986) a partir de dados sobre o tempo gramatical. Maduro (1966), por sua vez, defende uma base espanhola para o papiamentu. Assim sendo, já que ainda não se estabeleceu de forma definitiva sua base lexical, alguns autores (como Sidney Joubert) preferem falar que o papiamentu possui uma base “ibérica”.

Para Martinus (1990), durante anos, a fim de se evitar relacionar o papiamentu a grupos escravizados, preferiu-se aderir à teoria da gênese espanhola em Curaçao. Durante os anos 1930, por exemplo, alguns escritores defendiam que o desenvolvimento do papiamentu estava ligado diretamente ao espanhol. Diante disso, os escritores daquela época não hesitaram em usar o espanhol como modelo de escrita do papiamentu. Martinus (1990, p. 140) ainda defende que essa é uma prática corrente:

Esse hábito mais do que em qualquer outro lugar se manifesta nos quatro jornais diários de papiamentu que têm circulação total de quase trinta mil (exemplares). Seus jornalistas não apenas usam o dicionário de espanhol quando não sabem a palavra em papiamentu para um certo conceito, como frequentemente ignoram um termo existente em preferência a uma palavra em espanhol.

De acordo com Birmingham Junior (1970), cerca de 60% do léxico do papiamentu tem origem no espanhol ou no português. No entanto, nunca foi investigado se as palavras já chegaram ao papiamentu assim, vindas de outras línguas crioulas (o que é possível pelo movimento triangular – África Portuguesa/Brasil/Caribe – dos escravos no Atlântico), ou se são nativizações do papiamentu para as palavras do espanhol e do português. Palavras como *hamber* “fome”, *bochorná* “envergonhar-se” e *kangreu* “caranguejo” tem um étimo espanhol (respectivamente *hambre*, *abochornar*, *cangrejo*), ao passo que vocábulos como *habrimentu* “abrimento”, *bríngadó* “brigador, briguento” e *kachó* “cachorro” são de étimo português. Entretanto, em alguns casos, é difícil precisar se uma determinada palavra tem étimo exclusivamente espanhol ou português, podendo ter vindo das duas línguas. É o caso, por exemplo, de *atrobe* “outra vez” e *bispou* “abispado, vivo, esperto”. Lipski (2008, p. 547) chega a defender que a influência atual do espanhol no papiamentu dificulta (ou mesmo impede) uma investigação completa sobre a fonte dos elementos portugueses no papiamentu. Entretanto, Freitas (2012) defende que tal estudo pode ser feito.

Somada à influência do espanhol no início da formação do papiamentu, é possível perceber que o espanhol ainda continua desempenhando um importante papel no tocante ao fornecimento de léxico para o papiamentu. Tal afirmação

é apoiada pelo estudo de Bandeira (2013), que mostra que o espanhol continua sendo fonte de muitos vocábulos do papiamentu do século XX, sobretudo nas áreas de esporte e economia. No *corpus* analisado pela autora, os números são ainda maiores se se consideram os casos de palavras que podem provir tanto do espanhol quanto do português, línguas que mais fornecem empréstimos.

Ademais, com o estabelecimento da refinaria de petróleo da Shell em Curaçao e as diversas oportunidades econômicas, como a indústria do turismo e as atividades comerciais, o espanhol continuou tendo uma presença marcante na ilha a partir da imigração de venezuelanos e outros hispano-falantes provenientes do continente. Os dados do Censo 2011, comparados aos de 2001 (CENTRAL BUREAU OF STATISTICS, 2012), corroboram a relevância do espanhol, sendo essa a terceira língua mais falada nos lares de Curaçao (com 6,1% do total de falantes). As principais línguas faladas na ilha são as seguintes (cf. CENTRAL BUREAU OF STATISTICS, 2012)³:

- Papiamentu: falado por 78,4% da população.
- Holandês: falado por 9,5% da população.
- Espanhol: falado por 6,1% da população.
- Inglês: falado por 3,5% da população.
- Outras línguas: faladas por 2,4% da população.

Os dados do Censo de 2011, comparados aos de 2001 (CENTRAL BUREAU OF STATISTICS, 2012), mostram também que tem crescido no país o número de pessoas nascidas fora de Curaçao e das ilhas caribenhas vizinhas (Aruba, Bonaire, Saba, Santo Eustáquio, São Martinho). Em 2011, pessoas nascidas na Holanda que viviam em Curaçao somavam 6% da população (comparado aos 4,2% em 2001). Em seguida, aparecem a República Dominicana e Colômbia, com 3,6% (5.420 habitantes) e 3% (4.516 habitantes), respectivamente, como os países que possuem o maior número de migrantes residentes em Curaçao. A presença desses e de outros hispano-falantes em Curaçao se deve, entre outros fatores, à proximidade da ilha com o continente americano e às ofertas de trabalho nas indústrias do turismo e do petróleo. No geral, o número de pessoas nascidas fora de Curaçao cresceu de 19,5% em 2001 para 24,2%, ou seja, de 25.472 para 36.436 habitantes residentes (Tabela 1). Esses números do fluxo imigratório, no século XXI, indicam que não se pode ignorar a presença significativa de pessoas que certamente não são falantes de papiamentu como primeira língua em Curaçao, como holandeses (6%), dominicanos (3,6%), colombianos (3%), haitianos (1,2%), venezuelanos (1%) e jamaicanos (0,7%) (ARAUJO; BANDEIRA; FREITAS, 2013). À exceção dos holandeses, todas essas nacionalidades possuem o espanhol como língua materna, o que se reflete no âmbito linguístico, influenciando o papiamentu.

Diante disso, nota-se que, junto com o seu papel no passado, o espanhol continua exercendo múltiplas interferências na língua de Curaçao, sendo o étimo de

3 De acordo com Central Bureau of Statistics (2012, p. 14, tradução nossa), "esta é a língua falada mais frequentemente nos lares; na prática, mais de uma língua pode ser falada. O uso de múltiplas línguas dentro dos lares foi também medido pelo Censo, mas tais resultados não estão incluídos nessa análise".

diversos empréstimos modernos. Assim, como se dá a nativização desses empréstimos será o objeto do presente estudo.

MATERIAIS E MÉTODOS

O material utilizado para pesquisa foi compilado por Bandeira (2013) e originalmente retirado de fontes como manuais e livros de esporte (COSTER, 2010; PERSAUD, 1992; DANIELS, 1986); guias e livros sobre economia e política (HEILIGERS-HALABI, 1988; SINDIKATONAN, 1985; KOMERSIO, 1996; HOYER, 1944); dicionário bilíngue papiamentu/inglês (RATZLAFF-HENRIQUEZ, 2008).

Para a constituição do *corpus*, só foram considerados itens de adaptação recente. A fim de garantir que tal critério fosse seguido, foram selecionados itens relacionados aos campos lexicais de Esporte, Política, Economia, Tecnologia e Desenvolvimento por supormos que tais campos foram formados por palavras incorporadas a partir do século XX.

Uma das principais razões para se investigar um *corpus* formado por palavras de adaptação recente se deve ao fato de que tais palavras podem demonstrar os processos de nativização sincrônica no papiamentu. Assim, dois objetivos guiaram essa investigação: 1. investigar os processos fonológicos e morfológicos de adaptação/nativização de empréstimos recentes do espanhol no papiamentu moderno; 2. avaliar se esses empréstimos são nativizados segundo o padrão linguístico do papiamentu ou se há uma gramática especial para estas palavras (PARADIS; LABEL, 1994; PARADIS, 1996; KENSTOWICZ, 2003).

Como critério de seleção dos itens, foram recolhidas todas as palavras de étimo espanhol. Após a seleção, os dados foram gravados (em trabalho de campo em Curaçao realizado entre os meses de outubro e dezembro de 2011) com falantes nativos de papiamentu a fim de verificar a realização fonética de cada item, uma vez que, a despeito de a grafia do papiamentu ser de inspiração fonológica, a escrita nem sempre reflete a fala.

Depois da coleta e seleção de dados, a etapa seguinte para a investigação constituiu-se em estabelecer algumas regras a que palavras emprestadas pareciam estar sujeitas quando entram no léxico do papiamentu. Foram utilizados, como metodologia de análise, padrões de correspondência de som entre palavras do papiamentu e os itens de empréstimo da referida língua. Por exemplo, tem-se a palavra *bateadó* “batedor”, do espanhol *bateador*. Ao comparar a palavra fonte e a adaptada, percebe-se que houve o apagamento do -r final (apócope). Ao observar os nomes terminados em *-dor* que foram adaptados para o papiamentu, percebe-se que todos, sem exceção, sofrem o processo de apócope do *-dor*. Dessa forma, pode-se concluir que o apagamento do -r final no segmento *-dor* é uma regra da língua nativa (L1), que é aplicada às palavras provenientes do espanhol que possuem tal segmento. Nessa análise, traçou a meta de estabelecer as regras a que os itens do espanhol foram submetidos quando foram incorporados ao léxico do papiamentu. Uma parcela dos dados e a discussão empreendida serão expostas neste artigo.

ANÁLISE DOS DADOS

Em relação às principais línguas de onde provêm os empréstimos para o papiamentu moderno, os resultados podem ser vistos na Tabela 1:

Tabela 1 – Prováveis fontes lexicais de empréstimo do papiamentu

Língua/ Campo lexical	Esporte	Economia	Tecnologia	Política	Total absoluto
ESP/POR	99 (29,2%)	114 (49,1%)	120 (40,7%)	21 (72,4%)	354 (39,6%)
Espanhol	102 (30,1%)	80 (34,4%)	65 (22,2%)	6 (20,6%)	253 (28,3%)
Holandês	57 (17%)	28 (12%)	73 (24,7%)	2 (7%)	160 (18%)
Inglês	77 (23,2%)	9 (4%)	34 (11,7%)	–	120 (13,5%)
Português	2 (0,5%)	–	2 (0,7%)	–	4 (0,5%)
Francês	–	1 (0,5%)	–	–	1 (0,1%)
Total	337/892	232/892	294/892	29/892	892 (100%)

Fonte: Elaborada pelos autores.

Observando a Tabela 1, é possível verificar que o espanhol e o português ainda se mantêm prevaletentes no léxico do papiamentu. Em todos os campos lexicais, analisando-se os números obtidos pelo *espanhol/português*⁴ juntamente com o português e o espanhol isoladamente, constata-se que os últimos foram as línguas fontes das quais o papiamentu tomou mais itens lexicais de empréstimo.

No campo do Esporte, nota-se que, dos 337 dados, 99 vocábulos são provenientes do *espanhol/português* (29,2%), 102 itens são emprestados do espanhol (30,1%) e 2 itens certamente são provenientes do português (0,5%), representando cerca de 59,8% do total, ao serem somados todos esses dados.

No campo da Economia, de um total de 232 palavras, os itens do espanhol/português demonstraram um predomínio ainda maior do que ocorreu no campo de Esporte, com 34,4% para o espanhol, 49,1% para o espanhol/português, demonstrando um predomínio quase absoluto com 83,5% do total, somando-se os dados supracitados. Tal preponderância do *espanhol/português* em palavras referentes à economia pode ser mais bem entendida devido à própria proximidade com o mundo espanhol e por causa dos fortes laços comerciais com a Venezuela e a Colômbia, sobretudo devido à contiguidade.

No campo da Tecnologia e Desenvolvimento, encontrou-se novamente um predomínio do *espanhol/português*, com a porcentagem de 62,9% se forem somadas as porcentagens obtidas pelo *espanhol/português*, espanhol e português, isoladamente. Contudo não se pode ignorar a presença significativa de palavras do inglês e do holandês, que juntos representam 36,4% do total. A alta porcentagem de palavras do *espanhol/português* pode ser explicada pelas mesmas razões por que houve uma maior presença desse étimo em itens da economia: proximidade comercial e revolução econômica. Dois fatores que estão ligados intrinsecamente ao maior desenvolvimento tecnológico e, como consequência, a uma ampliação do léxico relacionado à tecnologia.

No tocante ao domínio lexical da Política, embora tenha havido um número expressivo de palavras do espanhol e do português, com 93% do total, não é

4 Muitas vezes, o étimo da palavra não pôde ser atribuído somente ao espanhol, mas também ao português, por essa razão preferiu-se utilizar a nomenclatura *espanhol/português* nesses casos.

possível afirmar, com tão poucos vocábulos, o predomínio do espanhol/português também nesse campo.

Desse modo, a partir da análise dos dados, confirmou-se que o espanhol continua desempenhando um importante no fornecimento de palavras para o papiamentu. No que tange ao processo de nativização, foi possível depreender um conjunto de mudanças regulares na adaptação de empréstimos recentes vindos do espanhol para o papiamentu. Os processos encontrados, que serão analisados nas próximas subseções, foram os seguintes: ensurdecimento, palatalização, assimilação, aférese, síncope e apócope.

Ensurdecimento

Um processo regular na análise foi o ensurdecimento de obstruintes em posição de coda, uma vez que, no papiamentu, uma restrição atua nesse processo: a impossibilidade de haver obstruintes sonoras em posição de coda. Diante disso, ocorre a adaptação para um segmento surdo (ver (1) a (5); em (1), (4) e (5), o [d] é adaptado para [t] e em (2) e (3), o [b] passa a [p]). Ainda que o papiamentu seja bastante refratário à presença de obstruintes sonoras na referida posição silábica, não houve, na base de dados, ocorrências de apagamento do segmento sonoro equivalente.

- (1) *Kon.ta.bi.li.da[t]* “Contabilidade” (do espanhol *Contabilida[d]*)
- (2) *Su[p].si.dio* “Subsídio” (do espanhol/português *Su[b]sídio*)
- (3) *Su[p].si.diá* “Subsidiar” (do espanhol/português *Su[b]sidiar*)
- (4) *A[t].mi.nis.trá* “Administrar” (do espanhol/português *A[d]ministrar*)
- (5) *A[t].mi.nis.tra.bel* “Administrável” (do espanhol/português *A[d]ministrável*)

O ensurdecimento das consoantes sonoras na coda foi categórico em todas as palavras adaptadas do espanhol que possuíam tal segmento, contudo houve um caso em que ocorreu o ensurdecimento em posição de ataque: *camina[d]a* que é adaptada como *kamina[t]a* “caminhada”. Nesse caso, não há uma razão fonotática aparente, uma vez que, em papiamentu, é possível que a oclusiva sonora dental ocupe a posição de *onset*.

Por outro lado, em todas as palavras do espanhol, em que havia a oclusiva velar surda na coda, como *ele[k].ción* “eleição”, o papiamentu manteve a consoante, como nas palavras *elekshon* “eleição” que é pronunciada [elek’jō] e *elektrifiká* “eletrificado”, nativizada da palavra *ele[k]trificado*, que é pronunciada como [elektrifi’ka].

Palatalização

A palatalização foi bastante recorrente na análise dos dados, sobretudo nos contextos em que a palavra fonte, proveniente do espanhol, possuía o segmento fônico [s] diante do glide [j], como nos itens de (6) a (9). Nos itens de adaptação recente, observou-se a palatalização da fricativa dental [s], em conjunto com parte do ditongo, o glide [j]. Por um processo de palatalização, -si torna-se -sh ([ʃ]).

- (6) *Vota[ʃ]on* “Votação” (do espanhol *Vota[sj]ón*)
- (7) *Ehersita[ʃ]on* “Aptidão física” (do espanhol *Ejercita[sj]on*)

(8) *Federa[ʃ]on* “Federação” (do espanhol *Federa[sj]ón*)

(9) *Infrak[ʃ]on* “Falta cometida” (do espanhol *Infrac[sj]ón*)

Com base na análise do *corpus*, observou-se a adaptação regular dos ditongos formados por -ia [ja], -ion [jõ] e -ie~ [je~]. A adaptação desses ditongos ocorreu de duas maneiras: 1. a palatalização do -cia/sia [sja] resultando em -sha [ʃa]/ -cio [sjõ] resultando em -sho [ʃo]/ -cie~ [sje~] resultando em -she~ [ʃe~]; 2. a transformação do ditongo em hiato através da ressilabificação, como em *sol.ven.si.a* “solvência” (< português/espanhol *sol.vên.cia*).

Embora o segmento *-shon* esteja bastante presente no *corpus*, devido ao número significativo de palavras do espanhol que terminam em *-ción* que foram, por sua vez, adaptadas conforme dito no parágrafo anterior, não foi observado o uso do *-shon* como um sufixo derivacional. Todas as palavras com essa terminação em papiamentu são resultado do processo de palatalização da fricativa diante do glide, isto é, [sj]. Em palavras como *votashon* “votação” e *identifikashon* “identificação”, por exemplo, não se pode dizer que houve derivação sufixal do verbo *votá* e *identifiká* no papiamentu, uma vez que, em espanhol, existem as palavras *votación* e *identificación*.

Assimilação

Segundo Andersen (1974), haveria regras de conversão que adaptam itens lexicais que violem a restrição de mesma altura para formas que não violem. O papiamentu assimila a vogal para altura da vogal acentuada seguinte no processo de assimilação. Tal processo poderia ocorrer também entre a vogal núcleo da primeira sílaba e a semivogal da mesma sílaba, o que explicaria por que o processo se dá nessa forma e não em outras. Segundo Viaro (2011, p. 179), na assimilação, “sons distintos aproximam seus pontos articulatórios ou acabam por tornar-se idênticos”. Na análise de palavras de adaptação recente, observa-se a aplicação dessa regra de conversão, em que a altura da vogal da sílaba acentuada é assimilada pela vogal que a antecede, como se observa em (10):

(10) *[o]utomashon* “Automatização” (*[a]utomatización*)

Em (10), a vogal baixa [a] assimilou a altura da vogal [o] da sílaba seguinte, tornando-se [o] também. Foi possível notar que a assimilação de altura ocorreu não só em palavras como *outomashon* “automatização”, mas em todos os itens lexicais que tinham o prefixo *auto-* presente na palavra fonte, como se pode ver nos exemplos de (11) a (15), o que pode sugerir um fenômeno de analogia.

(11) *[o]utomátiko* “Automático” (*[a]utomático*)

(12) *[o]utomatisá* “Automatizar” (*[a]utomatizar*)

(13) *[o]utomatisashon* “Automatização” (*[a]utomatización*)

(14) *[o]utomatismo* “Automatismo” (*[a]utomatismo*)

(15) *[o]utomobilista* “Automobilista” (*[a]utomobilista*)

Os itens de (11) a (15) têm em comum a presença do segmento *outo-* que é resultado do processo de assimilação, em que a vogal [a] de *auto-* (L2) torna-se

[o], resultando na mudança do segmento para *outo-* em papiamentu. O ditongo escrito graficamente como <ou> pode ser pronunciado como [ow] (*d[ow]* “dado” e *t[ow]* “rebocar”), ou pronunciado também como [aw]: *bl[aw]* “azul”, *Kòrs[aw]* “Curaçao”, *r[aw]* “manhã”. Embora haja essas duas possibilidades, os itens aqui analisados foram todos pronunciados com o [ow]. Essa pronúncia do <ou> pode revelar uma tendência que favorece a vogal média fechada [o], em detrimento da vogal [a] no papiamentu. Ao analisar os itens de adaptação recente que continuam o <ou>, notou-se que o ditongo foi sempre pronunciado como [ow], não como [aw].

Aférese

A aférese é um processo de subtração de um segmento fônico ou, às vezes, de sílabas inteiras no início dos vocábulos. Tal processo incide principalmente sobre vogais átonas, geralmente em sílabas sem coda (VIARO, 2011, p. 139). Ao se analisarem os itens de (16) e (17), nota-se que as palavras adaptadas para o papiamentu que sofreram aférese possuem as características descritas por Viaro (2011): são palavras iniciadas por vogais átonas e núcleo de sílabas sem coda e, nesses exemplos, sem onset.

(16) [Ø] *probechá* “Lucrar” (do espanhol [a] *provechar*)

(17) [Ø] *probechadó* “Aquele que lucra” (do espanhol [a] *provechador*)

Em (16) e (17), temos duas palavras que pertencem ao mesmo conjunto de cognatos que sofreram apagamento da vogal [a].

Síncope

Síncope é a eliminação de segmentos fônicos ou sílabas no interior da palavra. Esse processo foi encontrado nos itens lexicais de adaptação recente. Nos exemplos de (18) a (22) e em muitos itens do espanhol, ocorreu o apagamento do glide [j] no sufixo *-miento*. É provável que todas as palavras com *-miento* sejam convertidas para *-mentu*, porque este é o sufixo produtivo no papiamentu⁵.

(18) *Adiestramentu* “Treinamento” (do espanhol *Adiestram[j]ento*)

(19) *Entrenamentu* “Treinamento” (do espanhol *Entrenam[j]ento*)

(20) *Kayentamentu* “Aquecimento” (do espanhol *Calentam[j]ento*)

(21) *Man.ten. 'shon* “Manutenção” (do espanhol *Ma.n[u].ten.ción*)

(22) *Rè. 'fri* “Árbitro” (do espanhol *Re.[f]e.r[ɾ]*)

No subconjunto de itens (21) e (22), nota-se que os segmentos apagados se encontram sempre antecedendo a sílaba tônica da palavra. O apagamento implicou também uma redução silábica. Em (21), uma palavra que, no espanhol, possuiu quatro sílabas, com a síncope de um elemento, passou a três sílabas. Em (22), a síncope fez com que a palavra trissilábica do espanhol se tornasse dissilábica.

⁵ Nos exemplos dessa subseção, o *-mentu* não pode ser considerado como sufixo no papiamentu, uma vez que foi trazido em conjunto com o item para a língua. No entanto, não se pode afirmar, com isso, que o *-mentu* não seja sufixo em outros itens, como *dékmentu* “cobertura”, em que a palavra *dék*, do holandês *dec*, foi submetida ao processo de derivação através da adição do *-mentu*. Tal derivação certamente ocorreu, uma vez que não há, no holandês, uma palavra semelhante à *dékmentu*.

Apócope

O apagamento do -r em final de palavra foi frequentemente acionado nos seguintes contextos: 1. nos infinitivos verbais do *espanhol/português*; 2. em palavras terminadas com o sufixo do *espanhol/português* -dor⁶.

O primeiro contexto favorecedor para a apócope do -r final encontra-se nos infinitivos verbais do *espanhol/português*. Verbos como *ahorar* “poupar” do espanhol, ao serem adaptados para o papiamentu, sofrem o apagamento (*ahorá*). A apócope ocorreu todas as vezes em que o verbo apresentava o -r#. Não houve, no *corpus*, ocorrência de verbos que fossem adaptados para o papiamentu com o -r realizado no final da última sílaba. Assim, tal apagamento segmental mostrou-se categórico (ver exemplos (23) a (25)).

(23) *Ahorá*[Ø] “Poupar” (do espanhol *Ahora*[r])

(24) *Barahá*[Ø] “Embaralhar” (do espanhol *Baraja*[r])

(25) *Ehersitá*[Ø] “Exercitar” (do espanhol *Ejercita*[r])

A apócope do -r# também ocorreu, de forma frequente, em palavras emprestadas com o sufixo do *espanhol/português* -dor, como em (26) a (29):

(26) *Abridó* [abri'do] “abridor” (do espanhol *Abridor* [abri'dor])

(27) *Adiestradó* [adjestra'do] “Treinador” (do espanhol *Adiestrador* [adjestra'dor])

(28) *Bateadó* [batea'do] “Bateador” (do espanhol *Bateador* [batea'dor])

(29) *Entrenadó* [ẽtrena'do] “Treinador” (do espanhol *Entrenador* [entrena'dor])

Todas as palavras emprestadas com esse afixo no *corpus* foram adaptadas com o apagamento. Mesmo em palavras como *distribuidor* e *embahador* que mantiveram o segmento -dor integralmente na grafia, notou-se que tal manutenção ocorreu apenas no âmbito gráfico, pois, nas gravações dos dados, o -r não foi pronunciado. Logo, as exceções são expressas somente na grafia, haja vista que, na pronúncia, o apagamento apresentou-se como categórico.

Além desses dois contextos, ocorreu o apagamento segmental em palavras terminadas com o particípio -ado (ver exemplo (30)), como em *armado*, do *espanhol/português*, que foi nativizado como *armá* “armado”. Tanto no português quanto no espanhol, o particípio é uma das formas nominais que apresenta características de nome e de verbo. No papiamentu, todos os itens que sofreram tal adaptação apresentaram apenas a função de nome, sendo qualificadores mais precisamente (*João ta stropiá* / *João está nocauteado*).

(30) *Elektrifiká*[Ø] “Eletrificado” (do espanhol *Electrifica*[do])

6 Viaro (2011, p. 154) já havia observado quanto os processos de apócope são comuns não só no português, como também no papiamentu: “Outros -r de nomes e verbos também desapareceram, mas têm distribuição variada e são menos aceitos na norma culta brasileira. O mesmo ocorre com os -l e os -s: Essas apóopes também foram testemunhadas em muitos outros lugares da Lusofonia (no falar barraquenho, em Macau, no malaio-português, assim como no papiamentu) [...]”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise dos dados, pôde-se observar que o espanhol continua fornecendo muitos vocábulos para o papiamentu, sendo a língua fonte de 253 palavras de um total de 892 (o equivalente a 28,3%). É o caso, por exemplo, de *adiestradó* “treinador” (< *adiestrador*) e *buèlto* “troco” (< *vuelto*). Há ainda casos em que a língua emprestadora pode ser tanto o espanhol como o português, já que as duas línguas compartilham a mesma forma e significado. Isso ocorreu em 354 vocábulos (39,6%), como se vê em *defensor* “zagueiro” (< *defensor*) e *informe* “notícias” (< *informe*). Em todos os campos lexicais pesquisados, constata-se que o espanhol e o português foram as línguas fontes das quais o papiamentu tomou mais itens lexicais de empréstimo. A preponderância do espanhol pode ser melhor entendida devido à própria proximidade com o mundo hispanofalante e por causa dos fortes laços comerciais com a Venezuela. Além dos vocábulos de étimo espanhol e espanhol/português, as outras línguas que fornecem empréstimos para o papiamentu foram: holandês (160 vocábulos; 18% do total); inglês (120 palavras, o equivalente a 13,5%); português (4 palavras, correspondendo a 0,5%) e francês (1 palavra, o que equivale a 0,1% do total).

Quanto ao processo de nativização, observou-se que as mudanças foram regidas pelos padrões e restrições morfofonológicos do papiamentu, tendo sido encontrados processos como por exemplo: 1. apagamento do <r> final dos infinitivos e das palavras terminadas em <dor>: *invertí* “investir” (< *invertir*) e *entrenadó* “treinador” (< *entrenador*); 2. ensurdecimento, como em *kontabilidat* “contabilidade” (< *contabilidad*) (já que o papiamentu não permite obstruintes vozeadas na coda); 3. palatalização: *vota[ʃ]on* “votação” (< *vota[θjón]*), entre outros.

Em suma, pôde-se concluir com este estudo que o espanhol continua tendo importância na sociedade curaçolense atual no tocante à incorporação de novas palavras. Ao entrarem no papiamentu, essas palavras do espanhol sofrem alterações a fim de se adaptarem ao sistema da língua, sempre respeitando os padrões e as restrições do papiamentu.

THE PRESENCE OF SPANISH IN PAPIAMENTU: A SYNCHRONIC ANALYSIS

Abstract: In the present study, we researched the influence of Spanish in modern Papiamentu through loanwords and analyzed the changes and structural adaptations occurring in the nativization process of these loans. For this analysis, a *corpus* has been formed (with 892 words), from which the origins of words recently incorporated into Papiamentu were investigated. This issue becomes relevant insofar as it contributes to discussions about the etymon vocabulary of Spanish or Portuguese in the indigenous language of Curaçao.

Keywords: Papiamentu. Spanish. Recent loanwords.

REFERÊNCIAS

ANDERSEN, R. W. *Nativization and hispanization in the Papiamentu of Curaçao*, N. A.: a sociolinguistic study of variation. 1974. Thesis (Ph.D)–University do Texas, Austin, 1974.

- ARAUJO, G. A. *Três textos em papiamentu clássico*. 2011. Tese (Livre-docência para obtenção do título de professor-associado)–Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- ARAUJO, G. A.; BANDEIRA, M.; FREITAS, S. A adaptação de empréstimos recentes no papiamentu: aspectos da grafia. *Signótica*, v. 25, n. 2, p. 309-325, 2013.
- BANDEIRA, M. *A adaptação de empréstimos recentes no papiamentu moderno*. 2013. 245f. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa)–Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- BIRMINGHAM JUNIOR, J. C. *The Papiamentu language of Curaçao*. 1970. Tese (Doutorado em Filosofia)–Universidade da Virgínia, Charlottesville, 1970.
- CENTRAL BUREAU OF STATISTICS (CBS). *First results census 2011 – Curaçao*. Antilhas Holandesas. Disponível em: <<http://www.cbs.cw/cbs/themes/Census%202001/Publications/Census%202001-20121023105057.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2012.
- COSTER, E. J. *Fifa Kopa Mundial 2010 i su anfitrión*. Kòrsou: De Curaçaosche Courant, 2010.
- DANIELS, H. *ABC di Beisbol pa Hubentut*. Curaçao, 1986.
- FREITAS, S. *Processos fonológicos no léxico ibérico em papiamentu: a Lista Maduro*. Universidade de São Paulo, Relatório apresentado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), processo 2010/14252-3. 2012.
- GOODMAN, M. The Portuguese element in the American creoles. In: GILBERT, G. (Ed.). *Pidgin and creole languages: essays in memory of John E. Reinecke*. Honolulu: University of Hawai'i Press, 1987. p. 361-405.
- HEILIGERS-HALABI, B. *Guia pa empresa chikí*. Kòrsou: Fundashon Empresa Chikí Kòrsou i Korpodeko, 1988.
- HOYER, W. M. *Papiamentoe i su manera di skirbi*. Curaçao: Bethencourt, 1944.
- JACOBS, B. *Origins of a creole: the history of papiamentu and its african ties*. 2012. Thesis (Ph.D)–University of Munich, Munich, 2012.
- KENSTOWICZ, M. The role of perception in loanword phonology. *Studies in African Linguistics*, v. 32, p. 95-112, 2003.
- KOMERSIO, B. *Mas Trabou. Miho Kòrsou*. Kòrsou: Kámara di Komersio i Industria, 1996.
- LENZ, R. *El Papiamentu: la lengua criolla de Curazao*. Santiago de Chile: Balcells & Cia, 1928.
- LIPSKI, J. M. *El español de América*. Madrid: Ediciones Cátedra, 2007.
- LIPSKI, J. M. Spanish-Based Creoles in the Caribbean. In: KOUWENBERG, S.; SINGLER, J. V. (Ed.). *The Handbook of Pidgin and Creole Studies*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2008.
- MADURO, A. J. *Procedencia di Palabranan Papiamentu i Otro Anotacionnan I (Letter A te M)*. Willemstad: Edição do autor, 1966.
- MARTINUS, F. Papiamentu: the Road to Emancipation. *Language Reform: History and Future*, Hamburg, v. 5, p. 127-149, 1990.
- MARTINUS, F. *The kiss of a slave: Papiamentu's West African connections*. Amsterdam: Universiteit van Amsterdam, 1996.

- MAURER, P. El origen del Papiamentu (desde el punto de vista de sus tiempos gramaticales). *Nue Romania*, v. 4, p. 129-149, 1986.
- MUNTEANU, D. *El papiamentu, lengua criolla hispánica*. Madrid: Gredos, 1996.
- PARADIS, C. The inadequacy of filters and faithfulness in loanword adaptation. In: DURAND, J.; LAS, B. *Current trends in phonology*. Salford: University of Salford Publications, 1996.
- PARADIS, C.; LABEL, C. Contrasts from segmental parameter settings in loanwords: core and periphery in Quebec French. In: MOT CONFERENCE ON CONTRASTS IN PHONOLOGY. Toronto Working Papers in Linguistics. *Proceedings...* v. 13, p. 75-94, 1994.
- PERSAUD, R. *Komishon Olímpiko internashonal, kiko esei ta?* Kòrsou: Fundashon Guia di Deporte, 1992. (Serie Olímpiko, n. 2).
- RATZLAFF-HENRIQUEZ, B. *Dikshonario Papiamentu-Ingles/Ingles-Papiamentu*. Bonaire: Jong Bonaire, 2008.
- SINDIKATONAN. *Na kaminda pa un era nobo: alternativa sosio-ekonómiko di sindikatonan uni di Korsou*. Curaçao: SUK, 1985.
- SMITH, N. *The genesis of the creole languages of Surinam*. 1987. Dissertação (Mestrado)–Universidade de Amsterdam, Amsterdam, 1987.
- SMITH, N. Pernambuco to Surinam 1654-65? The Jewish slave controversy. In: HUBER, M.; PARKVALL, M. *Spreading the word: the issue of diffusion among Atlantic creoles*. London: University of Westminster Press, 1999. p. 251-298.
- VIARO, M. E. *Etimologia*. São Paulo: Contexto, 2011.

Recebido em maio de 2014.

Aprovado em fevereiro de 2015.